

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: "Esse sou eu, esse é você"

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: "Esse sou eu, esse é você"

Resumo: Este artigo busca apresentar uma experiência de estágio dentro da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Ensino de Artes Visuais I - Educação Infantil, no modelo Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial - EARTE. Ao apresentar uma sequência didática a partir da proposta de um livro-objeto é feita uma ponte entre o ensino de arte na Educação Infantil e a discussão sobre identidade e diversidade. Para realizar esta discussão teórica, criam-se diálogos com autoras como Ostetto (2011), Martins e Picosque (2008), Moura (1999), Souza (2009) e Bologna e Lombardi (2021). O estudo propõe atividades direcionadas às crianças com faixa etária de três anos de idade, pontuadas por quatro momentos, sendo eles: leituras mediadas dos livros infantis "O cabelo de Lelé" de Valéria Belém e "Eu sou assim e vou te mostrar" de Heinz Janisch; experiência com livro-objeto "Esse sou eu, esse é você"; leitura de obras da artista Beverly Y. Smith; produção de colagem com recortes de tecido. Finaliza inferindo que a identidade visual das crianças a partir de uma perspectiva plural, na qual se compreende a diversidade enquanto algo positivo e horizontal, desperta noções de igualdade e respeito desde os anos iniciais.

Palavras-chave: Identidade. Ensino de arte. Mediação. Educação Infantil. Estágio.

Diversity and identity in early childhood education

Object-book: "This is me, this is you"

Abstract: This article presents an internship experience in the subject of Supervised Curricular Internship in Visual Arts Teaching I - Early Childhood Education, in the distance learning model. By introducing an education plan, beginning with the proposition of an object-book, it is possible to create a connection between the teaching of art in Early Childhood Education and the discussion about identity and diversity. In order to have a broader perspective in this analysis, extensions of the studied field are enriched with the resources of authors such as Ostetto (2011), Martins and Picosque (2008), Moura (1999), Souza (2009) and Bologna and Lombardi (2021). The study proposes activities aimed to children part of the 3 years old group, punctuated by four moments, these being mediated readings of children's books "O Cabelo de

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: "Esse sou eu, esse é você"

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

Lelê" by Valéria Belém and "Eu sou assim e vou te mostrar" by Heinz Janisch, experience with the object-book "This is me, this is you", analysis of the artworks by Beverly Y. Smith, and production of a collage with fabric cutouts. It concludes by inferring that the visual identity of children from a plural perspective, in which diversity is understood as something positive and horizontal, awakens notions of equality and respect since the early years.

Keywords: Identity. Teaching of art. Mediation. Early childhood education. Internship.

1 Introdução

Pensar no ensino de arte, ainda que fora de um nicho específico, como o do ensino infantil, já desencadeia inúmeras discussões, visto que as perspectivas de ensino estão em processo de transformação, sendo repensados seus conteúdos, metodologias e relações entre professores e estudantes (ROCHA, 2018).

Nessa linha de pensamento, Luciana Ostetto (2011) constata que o ensino da arte, comumente encontrado na Educação Infantil, ainda se mantém na folha A4, desenho livre, colagem de recortes e no uso da massinha de modelar, tendo como único objetivo preencher uma pasta de arquivos. Esse modelo de ensino não supre as necessidades artísticas das crianças e se mantém satisfatório apenas aos pais, os quais recebem esses compilados de trabalhos de propostas monótonas e repetitivas, e aos/as professores/as, que se mantêm em sua zona de conforto, na qual os resultados são previsíveis e controláveis.

Crianças estão em seu estágio inicial de aprendizado, são inventivas, curiosas e interessadas pelo novo, mas nem por isso deixam de ter a sua bagagem de conhecimentos já adquiridos, seja através das experiências de convívio com o meio ou com a família. Na Educação Infantil, é importante que o ensino proporcione possibilidades, apresente o desconhecido e estabeleça relações com o que já faz parte da esfera pessoal, social e cultural das crianças. Nesse contexto, Ostetto (2011) discute sobre a necessidade do/a professor/a se

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

atentar ao “ser poético” de cada criança, nas suas formas de conhecer, apropriar-se do mundo e expressá-lo, e também, dispor-se a fomentar sua própria expressão e capacidade imaginativa, para garantir um ensino positivo, e não privativo, da arte.

É imprescindível, no ensino da arte, sair da zona de conforto, na qual as respostas são mensuráveis, e abrir caminhos para prover um espaço de criação e imaginação. Assim, é possível reconhecer que:

A tranquilidade que pode nos trazer o domínio do já estabelecido [um modelo, um manual, uma técnica] e a segurança que pode nos oferecer a rota conhecida [como aquela pasta com moldes de “trabalhinhos” para passar para as crianças, ainda tão comum entre os educadores!], caminha passo a passo com a impossibilidade da criação (OSTETTO, 2007 *apud* OSTETTO, 2011, p. 4).

A autora também menciona que um dos objetivos da Educação Infantil é a ampliação dos repertórios vivenciais e culturais das crianças, assim como o enriquecimento das experiências sensoriais e o encontro com diversas linguagens. No entanto, o/a professor/a, em seu papel de “curador/a”, precisa se atentar às suas escolhas, pois nelas são definidos não só o que será apresentado às crianças, como o que lhes será privado de conhecer (MARTINS; PICOSQUE, 2008). Faz-se necessária, à vista disso, uma revisão do conteúdo, atualizando-o e agregando aos diálogos questões relevantes de serem discutidas ainda no ensino infantil.

Para além da importância do/a professor/a não privar as crianças em razão das suas preferências, também se destaca o momento de mediação dos diálogos perante a experiência estética. Nessa hora, é essencial que o/a docente considere as leituras da turma. Sobre a participação da criança, argumenta Maria Helena Rosa Rossi (2015, p. 220) que “[...] se não for valorizada na expressão de suas ideias, num clima de confiança e respeito, tenderá a se retrair e a se calar”. Entretanto, as crianças também precisam ser apresentadas às terminologias adequadas e aos elementos formais da arte, ainda que não ocorra a assimilação imediata, pois seu repertório linguístico também está se formulando nessas experiências, assim como o visual.

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

Ressalta-se que, além da curadoria dos conteúdos, a metodologia aplicada no ensino da arte interfere muito na formação do repertório da criança e da sua reflexão artística. Ostetto (2011) discute que, ainda hoje, é presenciado, principalmente no ensino infantil, a simplificação e o empobrecimento da “arte”, no intuito de tornar o conteúdo mais escolarizado. Dessa forma, afirma que os espaços escolares seguem modelos tecnicistas, com exercícios de habilidades específicas, ao dizer que “[...] Na Educação Infantil, frequentemente, a arte mostra-se com a roupagem de um conteúdo a ser ensinado em determinados momentos ou um conjunto de técnicas e instruções para o exercício de habilidades específicas” (OSTETTO, 2011, p.5).

Em meio aos conteúdos e às metodologias a serem revistos e implementados, encontra-se a arte contemporânea, tema recorrente nas discussões atuais, mas nem tanto dentro das escolas. Rocha (2018) esclarece que a arte contemporânea se encontra pouco presente no ensino devido à resistência ou ao medo, por parte dos/as professores/as, de adentrar as narrativas que essas produções carregam, temendo o encaminhamento que as discussões possam tomar. No entanto, a contemporaneidade na arte traz, para o diálogo, a participação e a autonomia do sujeito perante a experiência sensível, o que é essencial para o desenvolvimento da ação reflexiva da criança sobre o objeto de arte.

No ensino da arte na Educação Infantil, essas ações se adaptam, explorando as potências estéticas e questionadoras das crianças, assim como respeitando os limites temáticos para com suas idades. Contudo, é preciso cuidar para que não ocorra a simplificação ou a privação do conteúdo, em vez de uma ressignificação das atividades de ensino da arte de acordo com o público-alvo. Posto isso, a criança é motivada a questionar e analisar a cultura visual que consome, assim como o acervo disponibilizado pelo/a professor/a e, a partir disso, ampliar seu repertório artístico e cultural (imagético, musical, literário, cênico, fílmico, etc.).

Atentando-se a essas discussões, surgiu, durante a disciplina de estágio, o projeto “Identidade e Diversidade na Infância: Livro-objeto ‘Esse sou eu, esse é você’”, que teve como objetivo oferecer uma experiência completa por intermédio de leituras de obras, rodas de

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

conversa e materiais educativos, incluindo um livro-objeto criado exclusivamente para a disciplina e que apresentaremos a seguir.

2 “Identidade e Diversidade na Infância: Livro-objeto ‘Esse sou eu, esse é você’”

A experiência de Estágio Supervisionado do Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil do semestre 2021/1 ocorreu de forma remota, via EARTE (Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial), devido às restrições da Covid-19, e foi lecionada pela Prof.^a Dra. Margarete Sacht Góes. Nesse momento de pandemia, a disciplina teve que se adaptar às condições de ensino. Anteriormente, era dividida em quatro etapas: observação, planejamento, regência e avaliação, e, nesse semestre, restringiu-se às duas primeiras etapas, tendo a avaliação ocorrido a partir de uma meta reflexão sobre a própria vivência do estágio.

Nesse contexto, os discentes obtiveram maior contato com as pesquisas e as teorias de ensino na Educação Infantil através de leituras, discussões, professoras e professores convidados e produções textuais. Já a parte prática do conteúdo se validou do desenvolvimento de um projeto, o qual foi segmentado em várias atividades distribuídas ao longo do semestre, assim sendo elaborado em paralelo às demais discussões teóricas da disciplina.

Vale ressaltar que, em razão das atividades estarem sendo desenvolvidas na modalidade remota, o presente plano de ensino não abarcou uma aplicação direta no espaço escolar, mas sim uma proposta do que seria realizado presencialmente. Posto isso, sua elaboração se manteve no campo das possibilidades e as atividades foram pensadas para o ensino presencial, em que as interações com os objetos e as discussões ocorreriam de maneira

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

segura, em uma turma completa. Dessa forma, todas as atividades criadas dependem da interação das crianças e do compartilhamento de objetos, brinquedos e materiais.

Juntamente às discussões e atividades desenvolvidas no semestre, que aos poucos moldaram este projeto, houve também o acompanhamento de uma professora da rede municipal de ensino, a Prof.^a Ed¹, mediante reuniões *online*. Esses encontros eram de grande proveito por oferecerem aos graduandos relatos das experiências práticas da docente, seja na sua escola ou na sua formação, com o escopo de transmitir o máximo de saberes dentro dos limites do ensino à distância. Por conseguinte, estabeleceu-se um ambiente acessível de trocas para que a comunicação entre as professoras, da universidade e da escola, e os/as estudantes da licenciatura fluísse de forma harmoniosa.

O projeto foi pensado para crianças de três anos de uma Unidade Municipal de Ensino Infantil – UMEI, durante o acompanhamento remoto da experiência pedagógica da Prof.^a Ed. Nessa etapa de observação e planejamento do projeto, o grupo de estágio realizou o mapeamento das turmas, da escola e do perfil profissional da professora por meio de uma “cartografia afetiva”². Desse modo, foi possível identificar algumas características do espaço físico, da metodologia de ensino e do perfil do grupo escolhido, neste caso o grupo três.

A estrutura física da UMEI não possuía um ambiente exclusivo para as aulas de arte, todavia, existia um espaço de música e teatro, além de outros ambientes interativos, que, anteriormente à pandemia, poderiam ser utilizados nas atividades, como solários, pátios e parquinhos.

A professora Ed trabalhava com cada grupo duas vezes por semana e sua metodologia variava conforme o grupo trabalhado devido à diferença de idade entre as crianças. O grupo

¹ Por uma questão ética, manteremos somente as iniciais do nome da professora supervisora e o anonimato da UMEI.

² Atividade proposta pela disciplina de estágio para realização do mapeamento da escola onde a regência e avaliação seriam efetuadas. Nesse semestre, devido ao modelo de ensino EARTE, ocorreu de maneira remota, por meio de entrevistas com a professora da Educação Infantil. A cartografia afetiva abordada neste trecho foi desenvolvida em conjunto com as estudantes Thaís Carezzato de Araújo e Maria Zilda de Paula Domingues.

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

três era mais receptivo a estímulos, o que levava a professora a explorar ritmos, imagens e vídeos mais complexos, sempre relacionando-os às realidades socioculturais da UMEI e de seu entorno.

A temática trabalhada no período em que acompanhamos a docente era “identidade”, à qual foi acrescentada também a discussão sobre diversidade. A partir desse direcionamento, escolhemos, para o desenvolvimento do plano de atividades, ou melhor, da sequência didática (Tabela 01), uma artista que dialogasse com a temática e cujos conteúdos pudessem ser bem trabalhados com o grupo três. Dessa maneira, foram definidos momentos que instigassem as crianças a interagirem entre si e com as obras por meio de leitura de imagens e de roda de conversa. O principal objetivo desses momentos era estimular a ação investigativa no fazer artístico e mediar explorações quanto à própria identidade visual das crianças.

Tabela 01. Sequência didática.

Atividade 1: Apresentação do tema com os livros “O cabelo de Lelé” de Valéria Belém e “Eu sou assim e vou te mostrar” de Heinz Janisch.	Momento 1: Leitura e projeção dos livros para as crianças, com o intuito de apresentar o tema “identidade e diversidade”; Momento 2: Mediação por meio de perguntas durante e após a leitura, provocando a interação da turma com os textos verbal e visual e estimulando a oralidade entre as crianças.
Atividade 2: Interação com o livro-objeto “Esse sou eu, esse é você”.	Momento 1: Interação com o livro-objeto e suas texturas de retalhos; Momento 2: Mediação do jogo presente no livro-objeto através de perguntas que apresentam as características dos bonecos, ao mesmo tempo que se conectam com as características das próprias crianças.

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

Atividade 3: Apresentação das obras da artista Beverly Y. Smith (leitura de imagem).	Momento 1: Disponibilização de fotos impressas das obras da artista para que as crianças observem de perto as cores das imagens; Momento 2: Interação com as obras, mediada por perguntas que provoquem a leitura das imagens.
Atividade 4: Colagem com retalhos (atividade).	Momento 1: Produção de colagem de retalhos sobre uma folha A4 a partir de recortes de tecido e cola branca; Momento 2: Produção de um painel com as produções das crianças, formando uma grande “colcha” de retalhos, que servirá de mural para que as crianças se fotografem.

Fonte: Elaboração própria.

O projeto apresentado na disciplina, em sua totalidade, englobou quatro momentos. De início, ocorreria a introdução do tema com os livros “O cabelo de Lelé” de Valéria Belém e “Eu sou assim e vou te mostrar” de Heinz Janisch. Esse momento seria mediado por meio de perguntas, para despertar nas crianças o interesse pelo texto verbal e visual, assim como pela oralidade entre elas e o/a professor/a.

O segundo momento seria dedicado à interação com o livro-objeto, que aconteceria em grupo, com as crianças dispostas em círculo. Todas as crianças teriam um tempo com o livro, para poder observar e tocar nos tecidos e peças, e, ao final, todas juntas iriam interagir com a brincadeira presente no livro, conforme será descrito com detalhes e discutido adiante.

No terceiro e quarto momento ocorreriam atividades teóricas e práticas relacionadas às obras da artista Beverly Y. Smith. Primeiramente, a artista seria apresentada, tanto por projeção, como por imagens impressas e plastificadas disponibilizadas às crianças. Esse momento também seria mediado por perguntas, no intuito de motivar as crianças a realizarem a leitura das imagens e relacionarem o livro-objeto aos materiais presentes nas obras da artista, tal como

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

conectar as figuras retratadas com as suas realidades pessoais (autoimagem, familiares, amigos etc.). Posteriormente, seria desenvolvida uma atividade de colagem com tecido, em uma folha A4, cujo objetivo principal se voltaria para estimular o fazer artístico das crianças.

Nessa perspectiva, a sequência didática seria finalizada com a montagem de um “painel” reunindo todas as produções das crianças, e fazendo, assim, uma alusão aos fundos encontrados nas colchas da artista. Em seguida, elas seriam posicionadas à frente dessa “manta” e realizariam seus próprios retratos, fotografados entre elas mesmas com o uso de celular. Dessa maneira, as crianças poderiam se identificar ainda mais com os trabalhos de Beverly Y. Smith, desta vez, protagonizando suas próprias produções, como teriam observado nas atividades anteriores através das leituras de obras.

3 A constituição da identidade na infância

Com o escopo de descrever nossa experiência na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Ensino de Artes Visuais I – Educação Infantil, apresentamos a sequência didática a partir da proposta de um livro-objeto, com o qual fizemos uma ponte entre o ensino de arte na Educação Infantil e a discussão sobre identidade e diversidade. Para tanto, foram escolhidos dois livros infantis a fim de introduzir a temática e incentivar a conversa acerca desse tema, de forma que dialogassem com o conteúdo abordado no livro-objeto e nas obras da artista Beverly Y. Smith.

No primeiro livro, “Eu sou assim e vou te mostrar” de Heinz Janisch, são apresentadas as características físicas e algumas partes do corpo, sendo estas demonstradas tanto em crianças como em animais, de forma divertida com frases em rima. Já o segundo livro, “O cabelo de Lelê” de Valéria Belém, relata a história de Lelê em sua trajetória de descoberta e apropriação de suas origens. De antemão, a obra mostra Lelê incomodada com seu cabelo, sobre o qual ela

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

se pergunta “- De onde vem tantos cachinhos?”. A menina, então, decide pesquisar sobre isso em um livro e descobre a riqueza da herança africana presente em seus traços. Ambas as obras são compostas por textos curtos e várias ilustrações, que possibilitam a leitura visual das crianças e a exemplificação do que foi lido.

Assim sendo, concluímos que, com o livro “Eu sou assim e vou te mostrar”, as crianças aprenderiam sobre suas partes constituintes, entendendo que ao mesmo tempo que são muito parecidas entre si, também são diferentes. Em seguida, com “O cabelo de Lelê”, uma nova camada seria explorada, na qual a turma discutiria com mais atenção as questões étnico-raciais, bem como a negritude na infância, ao observar o cabelo afro enquanto uma qualidade de muita história e beleza.

Leituras como essas, destinadas às idades apropriadas das crianças em questão, são uma forma interessante de introduzir diálogos de forma lúdica e clara. Identificamos, nos textos ilustrados, a possibilidade de oferecer às crianças bem pequenas um momento de leitura visual e interpretação narrativa, as quais instigam questionamentos e levantamentos de expressão livre acerca do tema. Em consequência disso, viabiliza-se trabalhar a temática em conjunto com as perspectivas individuais e as características idiossincráticas de cada criança.

Com base nas pesquisas de estágio, foi possível identificarmos e compreendermos algumas das particularidades do ensino infantil, principalmente sobre os assuntos mais comuns e suas técnicas de ensino. Os temas identidade e diversidade podem ser considerados conteúdos que oferecem respostas imprevisíveis por parte das crianças, mas não por isso devem ser excluídos. Entretanto, o/a professor/a precisa estar atento/a aos enunciados das crianças para, assim, possibilitar diferentes diálogos e uma escuta sensível de todas elas. A partir disso, foram pensados alguns recursos que facilitam a exposição de ideias pelas crianças, como imagens, livros e obras, a serem utilizados no projeto, para que, desse modo, tais diálogos pudessem ser trabalhados e discutidos.

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

Retomando o tópico de introdução, foi apresentada a importância da ampliação do repertório artístico-cultural das crianças, podendo isso ser muito bem aplicado na presente discussão. O estranhamento com o fora do comum surge da concepção da existência de uma “normalidade” a partir do consumo repetitivo dos mesmos símbolos, culturas e histórias únicas. Entretanto, as crianças precisam ser expostas à diversidade para entender que ela existe, assim como compreender sua própria identidade alicerçada na identificação com o que vê, experiencia e ouve.

De tal modo, a sequência didática se sustenta, metodologicamente, ao trabalhar a temática com suportes visuais, deixando as crianças visualizarem, opinarem e perguntarem de forma livre. Isso possibilita aos/às professores/as filtrarem comportamentos e atitudes prejudiciais (autodepreciação ou preconceito) e instruí-las a termos corretos e concepções mais plurais.

Para direcionar o aspecto visual, neste caso da leitura de obras, foi escolhida a artista norte-americana Beverly Y. Smith, que trabalha com a produção de colchas artísticas de retalhos, com uma variedade de processos e *design*. Smith tem como motivação a conexão pessoal com seus ancestrais e raízes sulistas norte-americanas, sendo abordados em suas obras tabus do passado e questões controversas. É possível visualizar, frequentemente, em suas colchas artísticas, figuras que advêm de modelos vivos e fotografias baseadas em pessoas lendárias e de importância pessoal, a exemplo da sua mãe de 98 anos, irmãs e amigos (SMITH, 2021).

Para além de suas temáticas decoloniais³, a técnica e material utilizados pela artista dizem muito sobre seu posicionamento, visto que a produção de colcha de retalhos é uma

³ “O [re]pensamento crítico decolonial, nos processos de produção de conhecimentos, trata de romper com os universalismos alienantes e traz à pauta os binarismos modernos [...]. Por outras vias, trata-se de pensar co-existências: de culturas, de povos, de ciências, de artes, de pensamentos, problematizando as hierarquias [artísticas, territoriais, raciais, epistemológicas], legitimando processos anti-hegemônicos de produzir conhecimentos” (MOURA, 2019, p. 317).

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

manufatura marginalizada historicamente e pouco relevante no circuito artístico. Smith escolheu trabalhar com esse suporte, pois acredita haver qualidades inerentes à arte de tecido e linha, como a profundidade das cores, as camadas e a textura dos pontos, que não podem ser duplicadas em outro meio (SMITH, 2021).

A partir de suas produções, selecionamos algumas obras que retratavam crianças, em grupo ou sozinhas (Imagens 01, 02, 03 e 04). Essas imagens seriam utilizadas na terceira aula da sequência didática, em que a artista seria apresentada e um momento de leitura de imagem seria proposto. O intuito da escolha dessas obras foi, principalmente, a identificação das crianças com as figuras apresentadas, que poderiam desencadear diálogos e maior relevância visual para a ampliação de seus repertórios artísticos.

Imagem 01. *Mom's Red Heel Shoes, 2019.*Fonte: <https://www.beverlysmithart.com/quilts>**Imagem 02.** *Too Much Sugar, 2017.*Fonte: <https://www.beverlysmithart.com/quilts>**Imagem 03.** *Plant a Seed, 2017***Imagem 04.** *Not Just Child's Play, 2018*

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*



Fonte: <https://www.beverlysmithart.com/quilts>



Fonte: <https://www.beverlysmithart.com/quilts>

4 A ludicidade da experiência tátil

A partir das estéticas têxteis da artista apresentada, planejamos explorar a ideia de um livro-objeto nomeado “Esse sou eu, esse é você”, no qual pudéssemos trabalhar os recortes de tecidos, assim como a potencialidade tátil das crianças mais novas. Ademais, buscamos acompanhar a temática discutida pela professora regente da escola: identidade em conjunto com discussões sobre diversidade.

Essas conversas são caríssimas ao ensino infantil, fase na qual as crianças começam a entender-se enquanto sujeitos que carregam características histórico-culturais e preferências pessoais. Essas construções de percepção em relação a si próprios e aos seus entornos vão sendo, pouco a pouco, constituídos socialmente, sendo de extrema importância o papel do/a professor/a nesse processo. Acerca desses processos identitários, compreende-se:

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

Baseada nos preceitos que contradizem a recorrente perspectiva que toma as crianças como sujeitos passivos, Schramm [2009, p. 1] indica que “assimilando o que capta do outro, identificando-se e se diferenciando deste outro, a criança vai se constituindo como pessoa”. Nessa mesma direção, Arenhart [2005] destaca que esta é uma relação dialética entre sujeito e sociedade e que desse modo não se trata nem de mera assimilação passiva, nem de produção autêntica advinda de uma essência infantil natural, mas de uma troca na qual ao mesmo tempo em que as estruturas formam o sujeito, também são formadas por ele (BORGES; DA SILVA; RODRIGUES, 2014, p. 278).

As atividades de arte entram como um meio lúdico e acessível de trazer discussões necessárias ao desenvolvimento sociocultural das crianças, a partir da construção de percepções do fazer arte, da interação com o objeto artístico e da apropriação de repertório visual e vocabular. Neste projeto, colocamos em evidência a latência estésica das crianças pequenas, aqui trabalhada através da visão e do tato. O livro-objeto traz essa possibilidade de interação direta, experiencial para o ensino infantil e “[...] guarda a potência de tornar-se um lugar para o exercício de sensações táteis intensificadas” (SOUSA, 2009, p. 83). Em sua dissertação “O livro de artista como lugar tátil”, Márcia Pereira de Sousa (2009, p. 83) analisa o livro da artista⁴ e traz uma discussão pertinente ao presente projeto:

Partindo então do princípio de que para se compreender um livro de artista é necessário tocá-lo, a fruição integral desse tipo de obra demanda uma proximidade física, uma negatização da distância entre sujeito e objeto. O livro de artista – ao solicitar o toque do sujeito-folheador e este se realizando – funda uma relação de corporeidade com o folheador. Essa relação de proximidade tátil, por sua vez, gera uma experiência subjetiva singular, associada tanto às características físicas do livro, quanto aos elementos sensoriais e espaço-temporais envolvidos no gesto de tocá-lo. As páginas de um livro de artista permanecem em estado de latência quando inertes. Abertos e folheados, esses livros ressurgem e passam a emanar sentidos a partir da ação física originada no corpo do folheador. Este, por sua vez, constrói sentidos a partir do toque e da ação de folhear.

⁴ “Numa acepção mais ampla, o termo livro de artista compreende uma rica e diversificada produção, que inclui livros únicos ou de tiragem reduzida, livros múltiplos, livros alterados, livros-documento, livros-objeto, livros escultóricos, entre muitos outros” (SOUSA, 2009, p. 18).

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

Compreende-se, considerando a leitura voltada ao ensino de artes na Educação Infantil, como o livro por meio de sua natureza tátil, ao ser manipulado, traz uma espécie de ativação por parte do “folheador”. Esse manuseio impulsiona um protagonismo da criança, que se vê como parte integrante daquela atividade, ao invés de um mero reprodutor de instruções do/a professor/a.

Junto à ttilidade do livro, pensamos, ainda, em uma brincadeira similar às de bonecas de papel, na qual as crianças experimentariam a criação de bonecos (espécies de avatares) e trabalhariam o exercício criativo, tal como elaborariam identidades visuais, mimetizando sua própria aparência ou a de outra pessoa. Ao invés do foco nas vestimentas, a prioridade seria a diversidade de aparências físicas, levando em conta diferentes tons de pele, traços faciais e cabelos. Dessa forma, o livro-objeto convidaria as crianças bem pequenas a experimentarem diversas combinações, que sempre resultarão em possibilidades reais.

Conforme pode ser verificado nas imagens abaixo, “Esse sou eu, esse é você” é composto por sete páginas (Imagens 05 a 10), entre elas a capa (na qual os rostos serão montados) e as páginas de “pele” (na qual há um bolso onde se guardam as diversas opções), “olhos”, “nariz”, “boca” e “cabelo”. A estrutura foi feita em tamanho A4, a partir de retalhos de tecidos variados, unidos como mantas e, em seguida, recheados com papel-cartão a fim de se dar estrutura. Os acabamentos foram feitos com costura, novamente, para referenciar as colchas de tecido da artista Beverly Y. Smith. As peças, todas com velcro em seus versos, foram criadas em feltro branco e pintadas com tintas de tecido, com exceção dos cabelos que demandaram texturas mais complexas. Para essas peças, foram usados apliques de Kanekalon⁵ e cabelos de boneca, mas o uso de lã também seria uma opção viável.

Imagem 05. Capa do livro-objeto “Esse sou eu, esse é você”.

⁵ Material sintético utilizado na confecção de tranças como *box braids*, *crochet braids*, *nagô* ou *twists*, imitando fios de cabelo.

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*



Fonte: Elaboração própria.

Imagem 06. *Contra-capa e página com opções de pele.*



Fonte: Elaboração própria.

Imagem 07. *Páginas com opções de olhos e narizes.*

Diversidade e identidade no ensino infantil

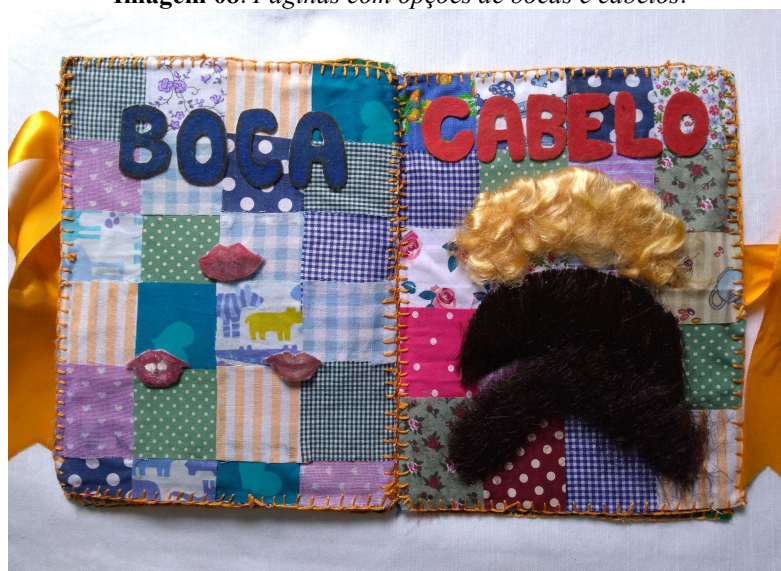
Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva



Fonte: Elaboração própria.

Imagem 08. Páginas com opções de bocas e cabelos.



Fonte: Elaboração própria.

Imagem 09. Páginas com opções de cabelos e acessórios.

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*



Fonte: Elaboração própria.

Imagem 10. *Exemplos de rostos montados.*



Fonte: Elaboração própria.

Destacamos aqui a essencialidade de criar peças variadas em tamanhos, formas, cores e texturas. Para que a brincadeira cumpra o seu papel, é preciso que todas as crianças da turma sejam atendidas e se sintam representadas nas imagens retratadas no livro, identificando ali suas

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

peculiaridades, singularidades e características. O/A professor/a pode, e deve, adaptar as peças segundo a sua turma, adicionando mais opções de pele, acessórios e assim por diante.

A discussão étnico-racial, portanto, aconteceria em tenras idades, de forma divertida e participativa, levando em consideração os/as alunos/as da turma. Ao mesmo tempo que compreenderiam suas próprias identidades visuais e características físicas, ou seja, aquilo que as faz serem singulares e especiais, as crianças também fariam o mesmo com seus colegas, identificando possibilidades múltiplas de constituição física. Não haveria juízo de valores na brincadeira e todos poderiam explorar diferentes características físicas pelo que meramente são: olhos, narizes, bocas, peles e cabelos.

É a partir de momentos como esse que noções equivocadas e dúbias do que seria a aparência de uma princesa ou de uma boneca são questionadas e descartadas. Entra aqui, a importância do/a professor/a e mediador/a, responsável por guiar a atividade através de questionamentos e colocações cuidadosas. Sobre as dinâmicas entre professor/a e crianças, Martins e Picosque (2008, p. 82) analisam:

É uma relação construída no meio de vários ‘entre’, como o educador/mediador, o fruidor, os fruidores entre si, a obra, o artista, os meios de acesso a ela, a história já vivida anteriormente, etc... Tendo como caminho a provocação, os desafios, os sentidos, a experiência estética.

Ou seja, o livro-objeto, por si só, poderia ser utilizado pelas crianças, mas é através da mediação do/a professor/a que reflexões e constatações mais complexas podem ser realizadas. Uma criança que repetidamente é alimentada pela noção de que princesas são mulheres brancas, loiras e de olhos azuis, provavelmente, se sentirá inclinada a reproduzir essa imagem no livro, mesmo que ela não seja assim. É possível, ainda, que haja um receio para com as características que não se encaixem nesse ideal de beleza já reforçado nas infâncias mais iniciais. A/O docente, nesse momento, deve questionar as crianças sobre estas concepções danosas e estimular novas perspectivas.

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

Bologna e Lombardi (2021) discorrem a respeito da vivência da criança negra, que se sente constantemente categorizada enquanto o que foge do padrão do corpo branco, tomando para si concepções de inadequação para com sua própria identidade e cor. Colocam, assim sendo, como tarefa do/a professor/a, essa reversão de valores a fim da construção de uma imagem positiva de si mesmas. O que é feio? O que é bonito? Crianças deveriam ser todas iguais? Existem princesas negras? E princesas indígenas? Por que um cabelo seria melhor que outro? São exemplos de provocações a serem feitas dentro da sala de atividades com alunos/as da Educação Infantil.

Quanto à padronização étnico-racial de bonecas e figuras infantis, é necessário compreender:

A repetição de qualquer boneca representando personagens heroínas loiras como padrão de beleza, especialmente em um país miscigenado, leva ao desentendimento da criança sobre seu próprio corpo, confirmando novamente a urgência de se estimular o pertencimento e os valores identitários [...] (MACIEIRA, 2018, p. 4).

É indispensável que o/a professor/a tenha o compromisso de mediar conversas como essas, dentro dos limites da faixa-etária, para que aquela atividade se desdobre em consequências outras que ultrapassem a sala de atividades e o espaço escolar. Destarte, evidencia-se a Educação Infantil como espaço de construção de perspectivas conscientes em relação à multiplicidade étnica brasileira, uma vez que, nos anos iniciais de formação, é que se desenvolve a identidade de uma criança. Assim analisa Glória Moura (1999, p. 77), em seu artigo “O direito à diferença”:

Esta educação, profundamente vinculada às matrizes culturais diversificadas que fazem parte da formação da nossa identidade nacional, deve permitir aos alunos respeitar os valores positivos que emergem do confronto dessas diferenças, possibilitando-lhes ao mesmo tempo desativar a carga negativa e eivada de preconceitos que marca a visão discriminatória de grupos sociais, com base em sua origem étnica, suas crenças religiosas ou suas práticas culturais. Só assim a escola poderá, levando em consideração as diferenças étnicas de seus alunos, reconhecer de

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

forma integral os valores culturais que carregam consigo para integrá-los à sua educação formal. Isto é essencial no caso de grupos que, por força da inércia da herança histórica ou pela pura força do preconceito, são quase sempre considerados “inferiores”, ou “naturalmente” subalternos.

A escola, portanto, se constitui enquanto espaço de ressignificação de valores, onde as divergências se encontram e proporcionam debates enriquecedores para a construção da identidade das crianças. Por conseguinte, concluímos que o Ensino de Arte oferece possibilidades múltiplas de apresentar essas temáticas através das linguagens artísticas e da mediação do/a docente, despertando reflexões e transformações no íntimo de uma turma.

5 Considerações Finais

O projeto ora apresentado buscou explorar o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Arte na Educação Infantil por meio de uma abordagem expansiva e lúdica, desenvolvida a partir das discussões proporcionadas em aula, seja com a professora da disciplina ou com a professora supervisora da escola trabalhada. Essa perspectiva parte de um local no qual se compreende a criança através de seus potenciais e capacidades, enquanto sujeito de experiências e preferências singulares.

Ao categorizar a criança como mera folha em branco, ou como um esboço de uma pessoa que ainda existirá (consequentemente a tratando como um ser incompleto), não se trabalha mais com “crianças” e suas singularidades e seus diferentes contextos, mas sim com uma única criança universal, idealizada e irreal. Trata-se de reconhecer que essas crianças possuem diferentes “infâncias”. Para Borges, Da Silva e Rodrigues (2014, p. 272) “[...] infância é a forma de ser criança, ou melhor, as formas, pois, a partir dessa definição, não teremos mais uma única infância e, sim, infâncias”.

Uma vez assimilada a concepção da pluralidade de infâncias e crianças, ressalta-se a importância de trazer tais valores para a sala de atividades, despertando na turma sentimentos

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

de autonomia e consciência coletiva. A arte proporciona discussões e práticas ricas que tocam os assuntos rotineiros e os sonhos, as realidades e os mundos imaginários, abrindo, desse modo, um espaço de vasta exploração para alunos/as e professores/as. Por meio da ludicidade, é possível apresentar o fazer da arte de forma acessível e, ao mesmo tempo, responsável, sem banalizações simplórias ou formalidades tecnicistas.

O presente projeto, assim, baseia-se nesses valores para a construção de uma discussão essencial em grupos da Educação Infantil acerca da identidade e da diversidade, de forma leve e lúdica. Dessa maneira, é possível explorar o repertório pessoal das crianças de forma conjunta com a introdução de novos conteúdos imagéticos, técnicos ou lexicais. Conseqüentemente, cria-se uma intersecção, de modo harmonioso, entre o que a criança já conhece e o que lhe é novo, sem que esses conhecimentos prévios bloqueiem a assimilação de novos conceitos, como bem analisa Teresinha Sueli Franz (2003). A compreensão de conteúdos acontece via diálogo, uma vez que “[...] o processo de manifestar pensamentos aos outros também permite que nos manifestemos a nós próprios” (FRANZ, 2003, p. 6).

As obras da artista contemporânea Beverly Y. Smith despertam discussões múltiplas, e cabe ao/à professor/a vasculhar propostas adequadas à turma, de forma a instigar discussões e provocar reflexões. O livro-objeto proposto, portanto, busca criar uma conversa tanto com o caráter têxtil das obras da artista, quanto com a tatilidade das crianças mais pequenas, fazendo uso de tecidos diversos e da tridimensionalidade de peças interativas. Com efeito, cria-se uma brincadeira participativa que cumpre seu papel dentro dos limites apropriados de discussão para/com crianças do grupo três.

É colocada em discussão ainda a identidade visual das crianças a partir de uma perspectiva plural, na qual se compreende a diversidade enquanto algo positivo e horizontal, despertando noções de igualdade e respeito desde os tenros anos. O ensino de arte na Educação Infantil entra, dessa forma, como meio de estabelecer visões ricas e múltiplas sobre a vida, a partir da brincadeira, da contemplação, do diálogo e do fazer arte.

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

Referências

BORGES, Tammi Flavie Peres; DA SILVA, Anamaria Santana; RODRIGUES, Silvia Adriana. **“COM OLHOS DE CRIANÇA”**: A METODOLOGIA DE PESQUISA COM CRIANÇAS PEQUENAS NO CENÁRIO BRASILEIRO. Nuances: estudos sobre Educação, v. 25, n. 2, p. 270-290, 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3188>. Acesso em: 10 out. 2021.

FRANZ, Terezinha S.. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Editora Letras contemporâneas, 2003.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos; BOLOGNA, Paula. (2021). **Arte afro-brasileira como prática pedagógica na educação infantil**: mediando cultura e relações étnico-raciais. Educação Infantil Online, 1(1), p. 72–83. Disponível em: <https://periodicos.editorialaar.com/index.php/educacaoinfantilonline/article/view/24>. Acesso: em 20 out. 2021.

MACIEIRA, Cássia. **Sobre artefato lúdico**: a supremacia das bonecas brancas no mercado de brinquedos. In: CONGRESSO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 13., 2018. Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design (2018). São Paulo: Blucher, 2019. p. 3665-3674. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/sobre-artefato-lidico-a-supremacia-das-bonecas-brancas-no-mercado-de-brinquedos-30213>. Acesso em: 10 out. 2021.

MARTINS, Mirian; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Ed. Arte por escrito/Rizoma Cultural, 2008.

MOURA, Eduardo Junio Santos. **Des/obediência docente na de/colonialidade da arte/educação na América Latina**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 313-325, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em: 26 out. 2021

MOURA, Glória. **O direito à diferença**. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 1999. 204 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

Diversidade e identidade no ensino infantil

Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você”

*Larissa Megre Wanderley Cordeiro
Stéfany Pereira da Silva*

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis.** Acervo digital da Unesp, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021

ROCHA, Julia. **Ensino (contemporâneo) da arte contemporânea – similitudes e enfrentamentos entre metodologia e conteúdo.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 27., 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.2208-2223. Disponível: http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro_____ROCHA_Julia.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Leitura visual e educação estética de crianças.** Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 213-229, ago. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/58085>. Acesso em: 07 out. 2021.

SOUSA, Márcia Pereira de. **O livro de artista como lugar tátil.** 2009. Tese (Pós-Graduação em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação da CAPES, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=178244. Acesso em: 09 out. 2021.